



FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS ENTRE MULHERES DE 18 A 25 ANOS E MAIORES DE 50 ANOS EM BELÉM/PA

LINGUISTIC PHENOMENA AMONG WOMEN AGED 18 TO 25 AND OVER 50 IN BELÉM/PA

Amanda Fonseca dos Reis (UEPA)¹
amandalettras02@gmail.com

Brunna Leticia de Sousa Ferreira (UEPA)²
brunna.ldsferreira@aluno.uepa.br

Claudio Guedes de Souza (UEPA)³
guedes.uepa@gmail.com

Paula Nair Soares da Rocha (UEPA)⁴
paula2004soares@gmail.com

Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva (UEPA)⁵
cardoso_socorro@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo se propõe a descrever e analisar alguns fenômenos linguísticos existentes no português falado no Brasil, na faixa etária de 18 a 25 anos e maiores de 50 anos, cujos critérios são: sujeitos mulheres, todas com ensino superior completo, sendo quatro com idade entre 18 a 25 anos e outras quatro com idade acima de 50 anos e residentes em Belém do Pará. Para isso, realizou-se um estudo bibliográfico, o qual tece como fundamentação teórica de BAGNO (2006) e BECHARA (2009). A metodologia utilizada parte da análise quali-quantitativo, com instrumentos de pesquisas por meio do Questionário Fonético e Fonológico (QFF), composto de 88 perguntas, aplicado em uma pesquisa de campo. Após a aplicação foi elaborada a transcrição e feita uma análise como e com que frequência ocorreram os fenômenos na pronúncia dos sujeitos investigados. E com isso, destacaram-se diferenças pouco marcantes entre os grupos etários, observou-se que dentre os oito fenômenos averiguados, cinco ocorreram nas falas dos sujeitos entrevistados. Com isso, o impacto das mudanças linguísticas ao longo do tempo e a influência de fatores culturais na configuração dessas variações. A abordagem de gênero na pesquisa permitiu identificar possíveis diferenças nas variações linguísticas entre mulheres jovens e adultas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das complexidades da linguagem em diferentes contextos geracionais. Os

¹ Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

² Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

³ Graduando do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁴ Graduanda do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

⁵ Doutora em Semiótica e Linguística Geral na Universidade de São Paulo (USP). Docente e pesquisadora da Universidade do Estado do Pará (UEPA).



resultados apresentados contribuem para o enriquecimento do conhecimento sobre a diversidade linguística e incentiva futuras pesquisas que explorem ainda mais essas nuances.

PALAVRAS-CHAVE: Variação linguística; Fenômenos linguísticos e Sujeitos.

ABSTRACT: This article aims to describe and analyze some linguistic phenomena existing in Portuguese spoken in Brazil, in the age group of 18 to 25 years and over 50 years, whose criteria are: female subjects, all with completed higher education, four of whom are aged between 18 and 25 years old and another four aged over 50 years old and residing in Belém do Pará. For this, a bibliographical study was carried out, which is based on BAGNO (2006) and BECHARA (2009). The methodology used is based on qualitative-quantitative analysis, with research instruments using the Phonetic and Phonological Questionnaire (QFF), composed of 88 questions, applied in field research. After application, the transcription was prepared and an analysis was made of how and how frequently the phenomena occurred in the pronunciation of the investigated subjects. And with this, slight differences were highlighted between the age groups, it was observed that among the eight phenomena investigated, five occurred in the speeches of the interviewed subjects. With this, the impact of linguistic changes over time and the influence of cultural factors in the configuration of these variations. The gender approach in the research allowed us to identify possible differences in linguistic variations between young and adult women, contributing to a deeper understanding of the complexities of language in different generational contexts. The results presented contribute to enriching knowledge about linguistic diversity and encourage future research that further explores these nuances.

KEYWORDS: Linguistic variation; Linguistic phenomena and Subjects.

Introdução

A língua portuguesa é um sistema em constante evolução, complexo e dinâmico. A compreensão dos fenômenos linguísticos, como a fonética e a fonologia, é fundamental para entender como a língua é utilizada e transformada ao longo do tempo.

Neste estudo, serão apresentados os resultados de uma pesquisa que analisou a reprodução dos fenômenos linguísticos em mulheres que falam português. O estudo envolveu quatro mulheres entre 18 e 25 anos e quatro mulheres acima de 50 anos, todas com ensino superior completo e moradoras da região de Belém/PA. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de 88 questões do QFF AliB (Questionário Fonético-Fonológico) como instrumento de coleta de dados. A análise desses dados permitirá compreender como esses fenômenos são reproduzidos pelas entrevistadas e como podem influenciar a comunicação entre os falantes da língua portuguesa.

O estudo se concentra na investigação da ocorrência desses fenômenos em dois grupos distintos: mulheres entre 18 e 25 anos e mulheres acima de 50 anos. Isso permite compreender a dinamicidade e as variações linguísticas existentes na língua portuguesa, levando em consideração fatores como idade e contexto sociocultural.

A abordagem do estudo é quali-quantitativa, envolvendo observação qualitativa do contexto sociocultural das entrevistadas e observação quantitativa dos dados numéricos sobre a frequência de cada fenômeno linguístico entre as entrevistadas. É importante ressaltar que os fenômenos linguísticos apresentados na pesquisa foram retirados do livro *A Língua de Eulália* de Marcos Bagno e foram analisados com base nos conceitos gramaticais de Bechara (2009) e do linguista Bagno (2006). Além disso, serão abordados conceitos importantes da fonética e fonologia, destacando sua importância na compreensão da linguagem.

1. Perspectivas da Sociolinguística, Fonética e Fonologia e a relação com a variação linguística

Os fenômenos linguísticos constituem um amplo campo de estudo que engloba as diversas formas como as línguas evoluem e se manifestam, desde mudanças fonéticas sutis até transformações gramaticais mais profundas. Esses fenômenos refletem a dinâmica intrínseca das línguas e são influenciados por fatores sociais, culturais e históricos. A variação linguística, as mudanças diacrônicas e as adaptações em resposta a contextos específicos são exemplos desses processos em constante movimento.

A fonética e a fonologia são inter-relacionadas, pois a fonologia utiliza informações fornecidas pela fonética para entender como os sons são produzidos, mas seus objetivos principais são distintos. Contudo, são essenciais para a compreensão profunda da linguagem e são frequentemente usadas em conjunto para analisar os sistemas fonéticos e fonológicos das línguas.

De acordo com Silva (2023), a fonética pode ser definida como:



A ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. As principais áreas de interesse da fonética são: fonética articulatória, auditiva, acústica e instrumental (p. 23).

Enquanto a fonologia é o ramo da linguística que estuda os sons da fala em termos de sua função dentro de um sistema linguístico e concentra-se nas propriedades mentais e cognitivas dos sons, tendo como principal unidade de estudo o fonema (unidades sonoras distintivas que podem diferenciar significados em uma língua). Saussure (2006) afirma que "a fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo" (p. 43).

O linguista Marcos Bagno aborda esses fenômenos de forma crítica e reflexiva em suas obras, destacando a importância de entender e valorizar a diversidade linguística presente em nossa sociedade. Ele discute questões como o preconceito linguístico, as variações regionais e a influência das línguas estrangeiras, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa em relação às diferentes formas de falar e se comunicar.

A variação linguística refere-se às diferentes formas de expressão que uma língua pode assumir, resultantes de fatores sociais, regionais, históricos, educacionais, entre outros. Essas variações podem ocorrer em diferentes níveis linguísticos, como fonético, fonológico, lexical, morfológico e sintático.

Segundo o linguista Bagno (2021)

Toda língua além de variar geograficamente, no espaço, também muda com o tempo. [...] quer dizer, muda com o tempo e varia no espaço. [...] A mudança ao longo do tempo se chama mudança diacrônica, a variação geográfica se chama variação diatópica. (p. 21)

Esses planos de uso da língua são constituídos pela análise empírica dos processos de variação dentro do meio social, caracterizando diferentes níveis de falantes de acordo com suas marcas linguísticas.

Para Labov (2008) os fatores que envolvem e explicam as mudanças linguísticas são: a origem das variações linguísticas, a difusão e propagação das mudanças linguísticas e a regularidade da mudança linguística. O autor também destaca que essa tripartição é

observada a partir da variação linguística presente em uma ou mais pessoas. No entanto, esse sistema heterogêneo da língua também constitui uma sistematização nas variedades linguísticas.

A Sociolinguística é uma área muito produtiva no cenário brasileiro, assim como traz excelentes contribuições para o ensino da língua. Diante disso, Labov (2008) aponta que “a língua está sempre em evolução e as mudanças linguísticas não ocorrem uniformemente em toda a população, [...] a variação linguística é uma janela para a compreensão das complexidades sociais [...]” (p. 46)

Enquanto que para Cunha e Cintra (2004), as variações internas à língua podem ser definidas como: variações diatópicas - as diferenças presentes no espaço geográfico, representadas nos falares locais, intercontinentais e variedades regionais; variações diastráticas - caracterizadas a partir das diferenças socioculturais (nível culto, nível popular, língua padrão, etc.); e variações diafásicas - presentes nos diferentes tipos de modalidades expressivas (linguagens especiais, linguagem das mulheres, língua literária, língua escrita, língua falada, etc.).

De acordo com Tarallo (1997)

Toda comunidade de fala são frequentes as formas Linguísticas em variação. Como referimos anteriormente, a essas formas de variação dá-se o nome “variantes”. “Variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística” (p.08)

O linguista Bagno (2008) articula algumas concepções no campo da sociolinguística, enfatizando a importância de combater preconceitos linguísticos e valorizar todas as variedades linguísticas. Argumenta que a diversidade linguística é um direito humano. Além disso, o autor aborda questões como o ensino da língua materna e a relação entre língua e poder na sociedade, apresentando três níveis linguísticos em sua reflexão: a norma-padrão, o conjunto das variedades prestigiadas e, por fim, o conjunto das variedades estigmatizadas.



Para Bagno (2008)

O que acontece é que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, isto é, nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares, assim como nem todas as pessoas falam a própria língua de modo idêntico. (p. 52)

Nessa perspectiva, a norma padrão é considerada a forma *correta*, idealizada, descrita e prescrita pela tradição gramatical normativa. Já o conjunto das variedades prestigiadas corresponde à fala utilizada pelos indivíduos pertencentes à classe alta da sociedade. Bagno (2008) aponta que “por outro lado, as variedades estigmatizadas são aquelas faladas pelos demais grupos sociais, que englobam a maior parte da população, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais, periferias e regiões menos favorecidas em termos de acesso à educação de qualidade” (p.12).

Com o intuito de exemplificar, Coelho et al. (2015, p. 25) utilizam o fenômeno do rotacismo de /l/ - /r/ em grupos consonantais formados por segmento líquido. Esse fenômeno pode ser enquadrado tanto nas variações diatópicas, devido ao seu valor regional, quanto nas variações diastráticas, considerando que a localidade pode influenciar o nível de escolaridade e conhecimento da norma culta. Além disso, é documentado como um fenômeno diafásico a simplificação por assimilação do morfema do gerúndio -ndo em -no, com ocorrência mesmo entre falantes com alto grau de escolaridade, marcando um ritmo mais acelerado da fala em comunicação espontânea.

A priori, o fenômeno estudado é a rotacização do /l/ nos encontros consonantais o qual ocorre quando em determinadas palavras, a transformação ou substituição do som da letra /l/ pelo som de /r/ em sílabas com duas consoantes juntas, sendo uma delas o próprio /l/. O gramático Bechara (2009) afirma que essa troca só pode ocorrer do /l/ pelo /r/ nos encontros consonantais em grupos como *bl*, *cl*, *fl* e *pl*, como por exemplo, *claro/craro*, *planta/pranta*, *flauta/frauta*, segundo o próprio gramático, esse rotacismo somente acontece em textos literários, uma vez que o autor possui licença poética. Contudo, quando analisamos esse fenômeno sob o paradigma sociolinguístico de Bagno (2021), entende-se que é um fenômeno muito comum, e o mesmo justifica essa ocorrência

pela derivação latina das palavras, pois se no latim existia um /l/, hoje temos em seu lugar um /r/.

O segundo fenômeno analisado é a transformação do /ʎ/ em /i/. Para Bagno (2021), esse fenômeno chama-se palatalização, isso é, ocorre a mudança de um som para um som palatal, ou seja, produzido com a língua próxima ao palato (parte superior da boca). Bagno (2021) destaca que essas transformações são variações linguísticas legítimas, presentes em diferentes comunidades e regiões do Brasil, um exemplo prático, segundo o autor, é a palavra *trabaio*.

Segundo Bechara (2009) “para gramática normativa, somos apresentados ao conceito de dígrafo, que é o emprego de duas letras para a representação gráfica de um único som, o que é justamente o caso do “lh”. Existem dígrafos para representar consoantes (o “ch” de chá) e dígrafos para representar vogais nasais o “am” de campo” (p.75).

Dando sequência ao terceiro fenômeno, a transformação do ND em N e do MB em M, assimilação é um fenômeno fonético em que um som adquire características de um som adjacente levando a transformação de alguns grupos consonantais. De acordo com a gramática normativa de Bechara (2009), o gerúndio é uma das formas nominais do verbo que podem ter função de advérbio ou adjetivo amanhecendo, sairemos = logo pela manhã sairemos; água fervendo = água fervente (p.266). A assimilação pode ocorrer de várias formas, como a assimilação nasal. A nasalização ocorre quando um som nasal influencia a articulação de som adjacente. No caso, “nd” em “n” e “mb” em “m”, isso pode ser observado em algumas variações linguísticas. Na ótica do linguista Bagno (2021) as consoantes produzidas na mesma zona de articulação, vão sofrer o ataque de uma força muito viva na língua, a assimilação, que seria a confusão criada pelos falantes por conta dessa semelhança de articulações dos fonemas.

Em seguida, temos a redução do ditongo OU em O, fenômeno que ocorre tanto no português-padrão do Brasil quanto no não-padrão. De acordo com a transformação histórica que ocorreu entre a língua portuguesa, as palavras começaram a se modificar, trocando o au (como era pronunciado) pelo ou (pouco/louro). De acordo com Bechara



(2009) “para a gramática normativa, o ditongo é o encontro consonantal de uma vogal ou de uma semivogal na mesma sílaba (p.68). A mudança ocorre em virtude da assimilação, com o “a” está muito aberto, e o “u” muito fechado, de modo que há uma grande tendência da língua a tornar as duas vogais semelhantes.

O quinto fenômeno analisado neste estudo tem como proposta observar a redução do ditongo EI em E. Trata-se de um fenômeno que ocorre tanto no português-padrão quanto no não-padrão, porém, cria diferenças entre a língua escrita e a língua falada. A semivogal “i” é um som que pertence a família palatal (céu da boca), no palato duro, exclusivamente, que são produzidos os sons palatais. O ditongo “ei”, a assimilação faz com que a o caráter palatal da semivogal “i” e das consoantes que vem após (j, x, v...) e reúnem elas num único som. De acordo com gramática normativa de Bechara (2009)

O ditongo vem a ser o encontro de uma vogal e uma semivogal em uma sílaba. E dentre as vogais existem sílabas tônicas, as quais em alguns casos recai o acento, e são as palavras ditas com maior intensidade; e átonas que vem antes ou/e depois da tônica, podendo assim ser pretônicas ou postônicas. (p.68)

Desse modo, entende-se que, o que acontece não é uma redução, mas uma junção da semivogal com as consoantes.

O fenômeno de redução do E e O átonos pretônicos, aborda uma característica que não pertence exclusivamente ao português não-padrão, mas sim, está presente no domínio da língua portuguesa. É importante ressaltar que, na língua portuguesa, quando as vogais “e” e “o” são postônicas, elas são pronunciadas de maneira mais fraca e soam como “i” e um “u”. Quando as mesmas são pretônicas, a situação é mais complexa. A presença de um “i” e de um “u” na sílaba tônica faz com que as vogais átonas pretônicas escritas “e” e “o” se reduzam e sejam pronunciadas “i” e “u”. E isso se dá através de um fenômeno chamado harmonização vocálica, as vogais “i” e “u” são as mais altas e fechadas da nossa língua.

Quando elas estão presentes na sílaba tônica, elas “puxam para cima” as vogais pretônicas “e” e “o”, fechando assim essas vogais para formar um grupo harmônico, para criar um som único. Segundo Bechara (2009) nas palavras nem todas as sílabas são

proferidas com a mesma intensidade. Há uma sílaba que se sobressai as demais por ser dita com mais esforço muscular e mais nitidez e por isso se chama de sílaba tônica. (p.92).

Em contraponto a ideia gramatical de Bechara (2009), iremos analisar a visão linguista de Bagno (2021), onde o linguista alega que a presença de um /i/ e de um /u/ na sílaba tônica faz com que as vogais átonas pretônicas escritas /e/ e /o/ se reduzam e sejam pronunciadas /i/ e /u/, isso por conta de um fenômeno chamado harmonização vocálica, que é a tendência dos sons de se equilibrarem dentro de uma mesma escala de sonoridade.

Na contração das proparoxítonas em oxítonas, palavras que são proparoxítonas, mas que o PNP (português não-padrão) é utilizado como paroxítona, como em “árvore” que no PNP vira “arvre”. O linguista Bagno (2022) aponta que neste caso “sofreram contração [...] um tipo de encolhimento para caberem no ritmo natural do PNP, que é um ritmo paroxítono, no qual a sílaba tônica é sempre a penúltima.” (p. 108). De acordo com a gramática moderna de Bechara (2009) “as palavras são classificadas em três tipos; paroxítonas: cuja a sílaba tônica se encontra na penúltima vogal. Proparoxítona: Cujas sílaba tônica se encontra na antepenúltima vogal. Oxítonas: onde a sílaba tônica é a última” (p.98).

Por fim a desnasalização das vogais postônicas, o linguista Bagno (2022), aponta que “existe a tendência na língua portuguesa de eliminar a nasalidade das vogais postônicas. [...] Quer dizer, o som nasal das vogais que estão depois da sílaba tônica. (p. 116). Ainda de acordo com o autor “na ciência, os fenômenos, as regras, as leis têm que ter nomes precisos, para facilitar o estudo e a análise”. (p. 114). A desnasalização das vogais pós-tônicas refere-se à perda ou redução da qualidade nasal das vogais que ocorrem após a sílaba tônica em algumas línguas. Esse fenômeno é observado em diversos dialetos e variedades linguísticas. É importante observar que a desnasalização das vogais pós-tônicas não ocorre em todas as línguas ou dialetos, e a extensão desse fenômeno pode variar.

Como exemplifica Bagno (2022)

Até hoje dizemos abdominal, betuminoso, examinar, luminária, nominal, com aquele mesmo N que se perdeu nos substantivos. E algumas destas palavras



conservaram uma dupla grafia possível: abdome/abdômen, certame/certâmen, cerume/cerúmen, germe/gérmen, regime/regímen, velame/velâmen [...] só que estas formas com N final praticamente não são usadas nem na língua oral nem na escrita, e quase não as encontramos hoje em dia, a não ser quando alguém quer se divertir com elas ou parecer pedante. (p.115)

A desnasalização pode ser influenciada por fatores fonéticos, fonológicos e sociais. Em alguns casos, ela pode ser uma característica regional específica ou mesmo um traço de fala individual.

Ainda de acordo com Bagno (2022)

Este fenômeno também atingiu as palavras terminadas em –ão postônico, e é por isso que no PNP ouvimos orgo para ÓRGÃO, orfo para ÓRFÃO, Cristovo para CRISTÓVÃO, Estevo para ESTÊVÃO, além de todos os verbos que, no português-padrão, terminam em -AM (pronunciado -ão): eles cantaro, eles fizeram, eles bebero. Acontece também com os nomes próprios do tipo AÍRTON, NÉLSON, WÍLSON, MÍLTON, que no falar descontraído são pronunciados Airto, Néls, Wilso, Mílt [...]. O mesmo se dá com a palavra ALBUM, que muita gente pronuncia albo (p.116).

De acordo com a gramática moderna de Bechara (2009) as vogais são representadas no fim dos vocábulos com “à” (às), im (ins), om (ons), um (uns): afã, cãs, flautim, folhetins, semitom, tons, tutum, zum-zuns, etc. Quando aquelas vogais são iniciais ou mediais, a nasalidade é expressa por “m” antes do “b” e “p”, e por “n” antes de outra qualquer consoante: ambos, campo; contudo, enfim, enquanto, homenzinho, nuvenzinha, etc.

2. Metodologia

Belém é uma cidade pertencente ao estado do Pará, localizado na região norte do Brasil, fundada em 1616 por Francisco Caldeira Castelo Branco, às margens da Baía do Guajará, com o objetivo de criar um sistema estratégico de expansão do império ibérico nas Américas. De acordo o IBGE, a cidade conta com 96% de escolarizados dos 6 aos 14 anos, e na comparação com outros municípios do país, ficava na posição 4499 de 5570, e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2021, para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5 e para os anos finais de 4,3.

Para a realização desse estudo, foi aplicado o Questionário Fonético Fonológico ALiB (QFF), composto por 88 perguntas as quais foram aplicadas com 08 entrevistadas, sendo todas do sexo feminino, nativas de Belém, sendo estas: 04 jovens (com idade de 18 até 24 anos) e outras 04 adultas (com idade superior a 50 anos).

O questionário foi executado a fim de analisar a pronúncia das entrevistadas, para só assim investigar a incidência ou não dos fenômenos linguísticos. Vale ressaltar que durante a análise de dados, as 04 primeiras entrevistadas são identificadas por S1MGJ, S2MGJ e S3MGJ e S4MGJ, tendo como descrição das siglas (Sujeito, Graduada, Jovem) e as 04 últimas S5MGA, S6MGA e S7MGA e S8MGA (Sujeito, Graduada, Adulta), conforme apresentado na tabela 01

Tabela 01: Apresentação das Entrevistadas

Sujeitos	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Escolaridade	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo	Superior Completo
Faixa-etária	23 anos	25 anos	23 anos	24 anos	67 anos	63 anos	57 anos	63 anos
Localidade	Belém	Belém	Belém	Belém	Belém	Belém	Belém	Belém

Fonte: Autores da pesquisa

3. Resultados

Após a coleta de dados por meio do questionário Fonético Fonológico ALiB (QFF), composto com 88 perguntas, verificamos que não foi observado a ocorrência da rotacização do /l/ nos encontros consonantais, conforme apresentado na tabela 02, fenômeno considerado por Bagno (2021) como uma tendência natural da língua. Vemos que não foi observado a ocorrência da rotacização do /l/ nos encontros consonantais.

Tabela 02: Rotacização do “L” nos encontros consonantais

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
33. Clara	[ˈklara]							
40. Planta	[ˈplāta]							
70. Placa	[ˈplaka]							
71. Bicicleta	[bisiˈkleta]							

Fonte: Autores da pesquisa

No fenômeno da transformação de /ʎ/ em /i/, na gramática o conceito de dígrafo é o emprego de duas letras para representação gráfica de um único som. Para linguística é chamado de palatização que, segundo Bagno (2021), é a dificuldade de pronúncia do /lh/, por conta do dorso da língua não ser tão elástico e fazer a troca para o /i/ é o movimento mais fácil para o falante. Neste caso, observou ausência de reprodução em todos os sujeitos entrevistados. De acordo com a tabela 03

Tabela 03: Transformação do “LH” em “I”

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
23. Grelha	[ˈʒɾɐʎʌ]		[ˈʒɾɐʎʌ]		[ˈʒɾɐʎʌ]	[ˈʒɾɐʎʌ]		
25. Colher	[ko ˈʎɐh]		[ˈkuʎɐh]	[ˈkoʎɐh]	[ku ˈʎɐh]			[ˈkoʎɐh]
41. Ovelha	[oˈvɐʎʌ]							
44. Abelha	[aˈbɐʎʌ]							
80. Trabalhar	[trabaˈʎah]							
122. Joelho	[ʒoˈɐʎʊ]		[ʒuˈɐʎʊ]	[ʒoˈɐʎo]	[ʒuˈɐʎʊ]			ʒoˈɐʎo
114. Orelha	[oˈɾɐʎʌ]							
129. Mulher	[muˈʎɐh]							
139. Velho	[ˈvɐʎʌ]							
142. Braguilha	[braˈgiʎʌ]						[bahˈgiʎʌ]	[braˈgiʎʌ]
154. Barulho	[baˈɾuʎʌ]							

Fonte: Autores da pesquisa

O fenômeno de assimilação, em que há a transformação de ND em N e MB em M, pelo fato de serem pronunciados na mesma zona de articulação, tornam-se iguais ou semelhantes, apesar de serem sons diferentes. Segundo Bagno (2021), até mesmo os falantes escolarizados em situação informal e ambiente descontraído, costumam pronunciar os verbos no gerúndio com a terminação *-no* no lugar da terminação *-ndo*.

Tabela 04: Transformação em “ND” em “N” e do “MB” em “M”

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
27. Fervendo	[feh'vẽnU]		[feh'vêdU]					[fch'vêdU]
52. Remando	[Re'mãnU]		[Re'mãdU]					
53. Fazenda	[fo'zêdΛ]							
148. Dormindo	[duh'mĩnU]		[doh'mĩdU]		[duh'mĩdU]	[doh'mĩdU]		

Fonte: Autores da pesquisa

O fenômeno de assimilação, em que há a transformação de ND em N, esteve presente nas palavras 27 (fervendo) e foi pronunciado da seguinte maneira pelo sujeito 1 e 2 [feh'vẽnU], sendo os dois sujeitos, duas jovens de 23 anos, enquanto os outros sujeitos pronunciaram [feh'vêdU]. A palavra 52 (remando) foi pronunciada da seguinte maneira [Re'mãnU] tendo isso observado nas duas jovens citadas acima. A palavra 148 (dormindo) as duas jovens também pronunciaram iguais, transcritas dessa maneira [duh'mĩnU]. Não sendo observado tal fenômeno em outro sujeito da amostra.

Gráfico 01: Análise do fenômeno de transformação de ND em N



Fonte: Autores da pesquisa

No fenômeno de redução do ditongo OU em O, chamado também de monotongação, que é o encontro entre a vogal e a semivogal. É um fenômeno que é comum de ser percebido na fala, e por isso não sofre estigma da sociedade, no entanto,

quando acontece na forma escrita, é visto como um grave erro para norma padrão. Na tabela 05, vamos observar se ocorreu essa prática nos sujeitos entrevistados

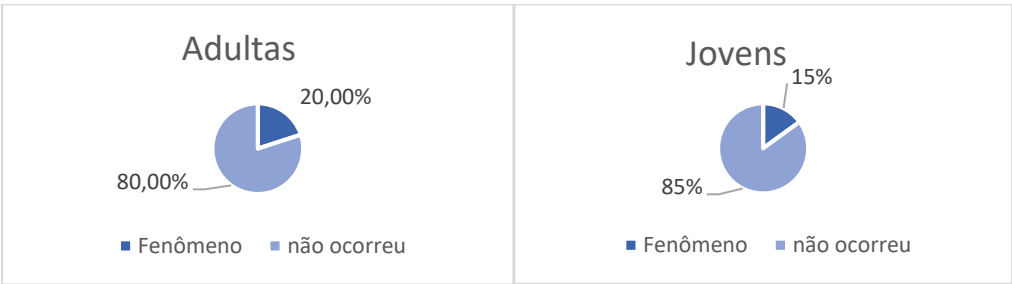
Tabela 05: Redução do ditongo “OU” em “O”

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
06. Tesoura	[te'zora]		[te'zowra]		[te'zora]	[te'zowra]		
17. Pólvora	[pɔwvɔra]		[pɔwvɔra]	[pɔwvɔra]	[pɔvɔra]	[pɔwvɔra]		[pɔwvɔra]
93. Soldado	[sow'dadU]				[so'dadU]	[sow'dadU]		
115. Ouvido	[o'vidU]	[ow'vidU]			[o'vidU]	[ow'vidU]		
136. Loira	[loyRa]			[lowra]	[loyRa]	[lowra]		

Fonte: Autores da pesquisa

As palavras 6 (tesoura) foi pronunciada da seguinte forma [te'zora] por duas jovens e uma adulta, na palavra 17 (pólvora) só foi observado em uma adulta, que pronunciou da seguinte maneira [pɔvɔra], e a mesma mulher pronunciou tanto a palavra 93 (soldado) e a palavra 115 (ouvido) com a redução observada na amostra [so'dadU] e [o'vidU], sendo a última palavra tendo sido pronunciada da mesma maneira de forma reduzida pela jovem S1MGJ.

Gráfico 02: Análise do fenômeno de redução do ditongo “OU” em “O”



Fonte: Autores da pesquisa

Para a gramática, a redução do EI em E, também acontece uma monotongação, como foi o caso do fenômeno apresentado anteriormente. Seria um encontro de uma vogal e uma semivogal em um sílaba, como Bagno (2021) reforça, “dois sons que se transformam num só”. Na tabela 06, se observará se entre os sujeitos entrevistados ocasionou esse fenômeno.

Tabela 06: Redução do ditongo EI em E

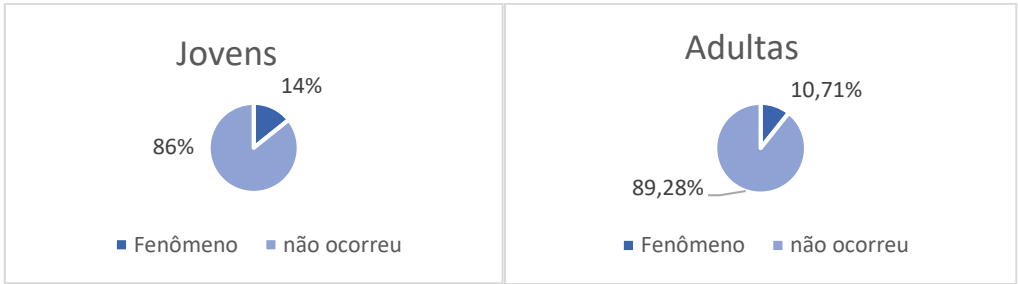
Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MG A	S7MGA	S8MGA
03. Prateleira	[pratʃiˈleɾɐ]		[pratʃiˈleɾɐ]			[prateˈleɾɐ]		[pratʃiˈleɾɐ]
08. Travesseiro	[traviˈseɾu]	[traveˈseɾu]	[traviˈseɾu]		[traviˈseɾu]	[traviˈseɾu]		
12. Torneira	[toɦˈneɾɐ]	[toɦˈneɾɐ]			[toɦˈneɾɐ]	[toɦˈneɾɐ]		
24. Peneira	[peˈneɾɐ]		[peˈneɾɐ]					
35. Manteiga	[mãˈteɣɐ]				[mãˈteɣɐ]	[mãˈteɣɐ]		
47. Teia	[ˈteɐ]							
50. Peixe	[ˈpeʃ]	[ˈpeɣʃ]			[ˈpeʃ]	[ˈpeɣʃ]		
83. Prefeito	[preˈfeɪtu]							
91. Bandeira	[bãˈdeɾɐ]	[bãˈdeɾɐ]			[bãˈdeɾɐ]	[bãˈdeɾɐ]		
94. Correio	[koˈɾeɪtu]							
100. Companheiro	[kõpaˈneɪtu]							
117. Peito	[ˈpeɪtu]							
141. Meia	[ˈmeɐ]							
146. Beijar	[beɪˈʒɐ]	[beɪˈʒu]	[beɪˈʒɐ]		[beˈʒɐ]	[beɪˈʒɐ]		

Fonte: Autores da pesquisa

O fenômeno de redução do ditongo EI em E, foi observado principalmente nas falantes S1MGJ e S5MGA, entretanto a falante S2MGJ também utilizou esta redução em algumas palavras. Começando pela palavra 03 (prateleira) que foi pronunciada de forma reduzida pela S1 e S2 [pratʃi'lerΛ], a palavra 08 (travesseiro) foi monotongada por uma jovem e uma adulta e pronunciada [travi'serU], repetindo na palavra seguinte os dois sujeitos tendo pronunciado a palavra 12 (torneira) da seguinte forma [toh'nerΛ], a

eliminação da semivogal também ocorreu nas palavras 35 (manteiga), 50 (peixe), 91 (bandeira) e 146 (beijar), tendo sido pronunciadas respectivamente assim, [mã'tegΛ], ['peʃI], [bã'derΛ], [be'ʒa], todas por uma mulher adulta e já graduada, tendo sido acompanhada por uma jovem somente na palavra 91(bandeira). Não houve incidência do fenômeno nas palavras 47 (teia), 83 (prefeito), 94 (correio), 100 (companheiro), 117 (peito), 141 (meia).

Gráfico 03: Análise do fenômeno de redução do ditongo EI em E



Fonte: Autores da pesquisa


O fenômeno de redução do E e O átonos pretônicos, segundo a gramática moderna, nas palavras nem todas as sílabas são proferidas com a mesma intensidade. Segundo Bechara (2009), uma sílaba se sobressai as demais por ser dita com mais esforço muscular e mais nitidez. Segundo Bagno (2021), por conta de um fenômeno chamado harmonização vocálica, na tabela 06, se observa quantos sujeitos ocorreram neste fenômeno.

Tabela 07: Redução do E e O átonos pretônicos

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
03. Prateleira	[pratʃi'lera]		[pratʃi'leyra]			[prate'leyra]		[pratʃi'leyraʃ]
06. Tesoura	[te'zora]		[te'zowra]		[te'zora]	[te'zowra]		
08. Travesseiro	[travi'serU]	[trave'seyrU]	[travi'seyrU]		[travi'serU]	[travi'seyrU]		
12. Torneira	[toh'nera]	[toh'neyra]			[toh'nera]	[toh'neyra]		
24. Peneira	[pe'nera]	[pe'neyra]						
25. Colher	[ko'ʎeh]		[kuʎeh]	[koʎeh]	[kuʎeh]			[koʎeh]



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 15 • Número 43 • Jun 2025
 <http://dx.doi.org/10.61389/sociodiaeto.v15i43.8571>

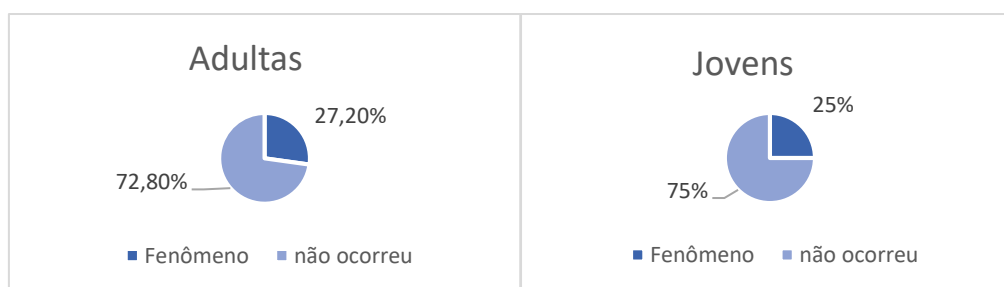
29. Cebola	[se'boɫɐ]			
30. Tomate	[to'matʃɪ]			
36. Botar	[bo'tah]			
37. Bonito	[bu'nitU]	[bo'nitU]	[bu'nitU]	[bo'nitU]
41. Ovelha	['oveɫɐ]			
43. Montar	[mõ'tah]			
46. Borboleta	[bohbu'letɐ]	[bohbo'letɐ]		
67. Estrada	[iʃ'tradɐ]		[eʃ'tradɐ]	[iʃ'tradɐ]
69. Desvio	[diʃ'vyU]	[deʃ'vyU]		[diʃ'vyU]
74. Seguro	[si'gurU]	[se'gurU]		
81. Emprego	[ĩ'pregU]	[ẽ'pregU]	[ĩ'pregU]	[ẽ'pregU]
84. Escola	[eʃ'kolɐ]	[iʃ'kolɐ]	[eʃ'kolɐ]	[iʃ'kolɐ]
85. Colegas	[ko'legɐ]			
87. Borracha	[bo'Rafɐ]		[bu'Rafɐ]	
94. Correios	[ko'ReyU]			
106. Mentira	[mĩ'tʃirɐ]			[mẽ'tʃirɐ]
113. Pescoço	[peskoʃU]			
114. Orelha	[o'reɫɐ]			
119. Coração	[kora'sãw]			
122. Joelho	[ʒo'eɫU]	[ʒu'eɫU]	ʒo'eɫo	[ʒu'eɫU]
123. Ferida	[fe'ridɐ]			[fi'ridɐ]
126. Desmaio	[deʃ'maiU]		[diʃ'maiU]	
147. Sorriso	[so'RizU]			
148. Dormindo	[duh'mĩnU]	[doh'mĩdU]	[duh'mĩdU]	[doh'mĩdU]
149. Assobio	[asu'biw]			
150. Perdida	[peh'didɐ]			
151. Encontrar	[ẽ'cõtrɐh]			
158. Esquerda	['iʃkehɫU]			

Fonte: Autores da pesquisa

O fenômeno da redução “e” em “o” átonos pretônicos, comentado por Bagno (2021) ocorreu nessa amostra, foi observada na fala e todos os sujeitos entrevistados,

começando pela palavra 03 (prateleira) onde quase todas as mulheres da pesquisa utilizaram o recurso com exceção da S6 e S7 mulheres adultas, tendo sido pronunciadas da seguinte forma: [pratʃi'lerΛ] e [pratʃi'leɾΛ]. Em algumas palavras não foi observado o uso da monotongação que foram as palavras 06 (tesoura), 12 (Torneira), 24 (Peneira), 25 (Colher), 29 (Cebola), 30 (Tomate), 36(Botar), 41(Ovelha), 43 (Montar) e 74 (Seguro). Nas seguintes palavras ocorreram a variação 08 (travesseiro) tendo sido pronunciada por todos os sujeitos com exceção da S2 da seguinte maneira: [travi'serU] e [travi'seyrU], palavras como a 37 (bonito) foi pronunciada [bu'nitU] por duas jovens e três adultas, 46 (borboleta) foi pronunciada [bohbu'letΛ], somente pela primeira jovem da amostra, 67 (estrada) foi pronunciada [iʃ'tradΛ] por três jovens e por três adultas, 69 (desvio) foi pronunciada [diʃ'vyU] por quatro pessoas na amostra sendo duas jovens e duas adultas, 81 (emprego) foi pronunciada [ĩ'pregU] igualmente a palavra anterior, 84 (escola) [iʃ'kolΛ] foi pronunciada por 5 sujeitos sendo três adultas e duas jovens, 87 (borracha) foi uma das poucas palavras pronunciada somente por mulheres adultas e da mesma maneira: [bu'RafΛ], e 106 (mentira) foi o contrário todo sujeitos que reduziram foram jovens mulheres que pronunciaram [mĩ'tʃirΛ], 122 (joelho) ocorreu mais nas mulheres adultas que pronunciaram [ʒu'eʎU], 123 (ferida) somente mulheres adultas usaram este fenômeno e falaram [fi'ridΛ], todas as mulheres adultas pronunciaram 126 (desmaio) de forma igual [diʃ'maiU], 148 (dormindo) foi realizado por duas jovens e por uma mulher adulta que pronunciaram [duh'mĩdU], 149 (assobio) e 158 (esquerda) foi utilizado por todas as mulheres entrevistadas na amostra, tendo respectivamente pronunciado [asu'biw] e ['iʃkehdU].

Gráfico 04: Análise do fenômeno de redução do E e O átonos pretônicos



Fonte: Autores da pesquisa

As palavras são classificadas em três tipos: paroxítonas, cuja a sílaba tônica se encontra na penúltima vogal. Proparoxítona, cuja sílaba tônica se encontra na antepenúltima vogal e as oxítonas, cuja sílaba tônica é a última. No caso do fenômeno analisado em questão, a contração das proparoxítonas em oxítonas, foi historicamente trazido do latim para o português, e observado bastante na língua oralizada. Na tabela 08 não foi observado o fenômeno em nenhum dos sujeitos entrevistados.

Tabela 08: Contração das Proparoxítonas em Oxítonas

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
10. Lâmpada	[ˈlãpadɐ]							
11. Elétrico	[eˈletrikU]							
15. Fósforo	[foʃˈfurU]		[ˈfɔʃfʊrU]		[foʃˈfurU]			[ˈfɔʃfʊrU]
32. Abóbora	[aˈboburɐ]		[aˈbɔburɐ]				[aˈboburɐ]	[aˈbɔburɐ]
39. Arvore	[ˈahvorɪ]		[ˈahvurɪ]		[ˈahvorɪ]			
60. Sábado	[ˈsabadU]							
66. Número	[ˈnúmerU]							
118. Fígado	[ˈfigadU]							
127. Vômito	[ˈvõmitU]							
133. Único	[ˈunikU]							
157. Hóspede	[ˈoʃpidʒɪ]		[ˈɔʃpidʒɪ]				[ˈoʃpidʒɪ]	[ˈɔʃpidʒɪ]

Fonte: Autores da pesquisa

A desnasalização das vogais postônicas é um fenômeno natural da língua falada, em virtude de acontecer uma tendência de eliminar o som nasal das vogais que estão depois da sílaba tônica. Bagno (2021), cita que este fenômeno também atingiu as palavras terminadas em -ão postônico, e é por isso que no PNP se ouve orgo para órgão. Na tabela 08, observa-se em quantos sujeitos ocasionaram este fenômeno.

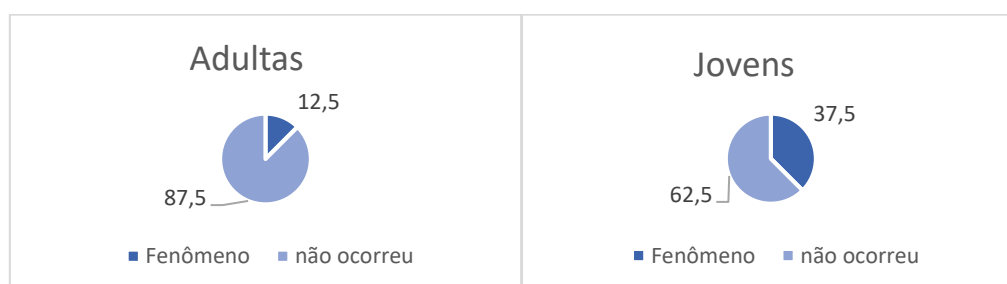
Tabela 09: Desnasalização das Vogais Postômicas

Questões do QFF (2001)	S1MGJ	S2MGJ	S3MGJ	S4MGJ	S5MGA	S6MGA	S7MGA	S8MGA
33. Passagem	[pa'sagI]	[pa'sagê]	[pa'sagI]		[pa'sagê]			[pa'sagI]
128. Homem	['õmi]	['omêy]						

Fonte: Autores da pesquisa

Por último, a análise do fenômeno da desnasalização das vogais postômicas, pode-se observar que nas duas palavras utilizadas nessa amostra, ocorreu o uso da variável. Principalmente pela S1MGJ, que nas palavras 33 (passagem) e 128 (homem), tendo sido utilizada somente por este sujeito, pronunciou [pa'sagI] e ['ômi], respectivamente. A palavra em que o número de observações onde o fenômeno ocorreu foi 33 (passagem), tendo sido utilizada também por outras duas jovens e uma adulta.

Gráfico 05: Análise do fenômeno de desnasalização das vogais postômicas



Fonte: Autores da pesquisa

A partir das evidências que foram observadas na análise dos dados coletados, conclui-se que o PB (português brasileiro) apresenta uma numerosa quantidade de variações linguísticas. De acordo com Tarallo (1997) as “[...] variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade” (p. 08). E na localidade onde o estudo foi realizado, dentre os oito fenômenos abordados nesta pesquisa, somente em três, nenhum dos sujeitos participantes do questionário fonético fonológico apresentou uma fala que se apresentava algum fenômeno da língua portuguesa.

Assim, acredita-se que por meio do presente estudo, ocorreu uma reflexão sobre alguns fenômenos da língua falada que estão enraizados na sociedade, e manter um debate aberto sobre essa temática tão importante devido a quantidade de preconceito voltados para este tema, visto que, o preconceito linguístico pode ser combatido com respeito e educação.

De acordo com Bagno (2021)

Entre tantos outros conceitos inovadores apresentados pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), em suas propostas para a renovação do ensino de língua, estava o da variação linguística, tratada como fenômeno inerente à própria natureza das línguas humanas, merecedora de uma abordagem cientificamente embasada e sem as distorções socioculturais de que tem sido vítima ao longo da história (p. 209).

É importante reforçar mais uma vez a necessidade de associar o que foi proposto neste estudo a um trabalho de leitura com textos dentro da temática abordada.

Considerações Finais

Com base na pesquisa realizada, podemos concluir que a análise dos fenômenos linguísticos entre mulheres de diferentes faixas etárias em Belém do Pará revelou diferenças pouco marcantes na pronúncia. A metodologia quali-quantitativa, aliada ao Questionário Fonético e Fonológico ALiB, permitiu identificar e analisar com precisão a ocorrência dos fenômenos linguísticos nas falas das participantes. Observou-se que cinco dos oito fenômenos investigados estavam presentes nas falas das entrevistadas, evidenciando a influência de fatores culturais e temporais na configuração dessas variações linguísticas.

Além disso, a abordagem de gênero na pesquisa possibilitou identificar possíveis diferenças nas variações linguísticas entre mulheres jovens e adultas, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das complexidades da linguagem em diferentes contextos geracionais. Esses resultados enriquecem o conhecimento sobre a diversidade linguística e incentivam futuras pesquisas que explorem ainda mais essas nuances.



Portanto, a pesquisa oferece análises valiosas sobre a variação linguística no contexto específico de Belém do Pará, destacando a importância de considerar fatores sociais, culturais e temporais na análise dos fenômenos linguísticos. Essas descobertas têm o potencial de contribuir para uma compreensão mais abrangente da dinâmica da linguagem e para o desenvolvimento de estratégias educacionais e de pesquisa mais sensíveis às complexidades da variação linguística.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **A Língua de Eulália**. Novela Sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. O que é, Como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- COELHO, I. L. *et al.* **Para Conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Gramática do Português Contemporâneo**. 17. ed. Lisboa: Edições João Sa da Costa, 2004.
- GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. **Variação Linguística e Ensino de Gramática**. Working Papers em Linguística, v. 10, p. 73-91, 2009.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Belém: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/belem/panorama>
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de BAGNO, M.; M. M. P. Scherre;. São Paulo: Parábola, 2008.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 11. ed. 4ª reimpressão - São Paulo: Contento, 2023.
- TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1997.

Recebido em: 07/03/2024 | Aprovado em: 18/07/2024
Publicado em: 14/07/2025
